



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROPOSTA DE NUCLEO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE NA
INFANCIA E ADOLESCENCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

PROPONENTES: Curso de Pedagogia SEAD/UNIVASF

Profa. Dra Sílvia Raquel Santos de Moraes/CPSI

Profa. MSc. Mônica Cecília Pimentel/CENF

PROPOSTA DE NÚCLEO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCENCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

I. APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL DA PROPOSTA

Desde o nascimento, a criança explora o prazer, os contatos afetivos e as relações de gênero. Por isso, a sexualidade tem sido tema de interesse crescente nas escolas e no convívio familiar, já que as descobertas do corpo e do que ele provoca costuma despertar, não só curiosidades por parte das crianças, mas também, dúvidas e anseios. Sendo assim, cabe aos pais e aos educadores, sobre tudo em tempos de naturalização do sexo e exploração midiática do corpo e das relações, abordar o tema da sexualidade desde cedo e de modo condizente com a idade das crianças e com o contexto em que surgem as perguntas.

Ao se adentrar na fase de exercício pleno da sexualidade, a adolescência, a sociedade tem se tornado ao longo dos anos mais permissiva, pois por muito tempo a família e a escola adotaram uma postura omissa no que diz respeito à educação sexual. Para tanto, é nessa postura mais permissiva que as fontes de informação para os adolescentes podem difundir, muitas vezes, um alto conteúdo sexual através de mensagens que valorizam o sensacionalismo, a erotização e as relações casuais, excluindo a família, a escola e a unidade de saúde como suportes mais confiáveis de obtenção de informações.

Por muito tempo a família e a escola tenham adotado uma postura omissa no que diz respeito à educação sexual. Para tanto, é nessa postura mais permissiva que as fontes de informação para crianças, adolescentes, pais e educadores podem difundir, muitas vezes, um alto conteúdo sexual através de mensagens que valorizam o sensacionalismo, a erotização e as relações casuais, excluindo a família, a escola e a unidade de saúde como suportes mais confiáveis de obtenção de informações. (BRASIL, 2006).

Entretanto, ao se adentrar nos discursos dos profissionais da educação verifica-se, muitas vezes, a adoção de posturas estereotipadas, na qual, crianças e adolescentes são tratados como "enigmáticos, incompreensíveis, inacessíveis, quase impermeáveis às orientações dos adultos e às ações educativas" desses profissionais. (PEREIRA, 2002, p. 2).

Essa situação torna-se mais evidente quando o assunto, dentro da sala de aula, em disciplinas pertencentes às ciências da natureza, especificamente, biologia, retrata a sexualidade de homens e mulheres. O que na prática, se reduz a informações relacionadas à reprodução ou ao sexo de forma isolada, manifestada através de um conhecimento isolado e puramente anatômico-fisiológico sobre espermatozóides, óvulos, ovários, fecundação, gestação e parto, quase inexistindo espaços ou oportunidades dialógicas sobre coito, orgasmo, anatomia do prazer, diversidade sexual, dentre outros. (MARTINEZ, 1998; PEREIRA, 2002).

Nessa perspectiva, em uma proposta de promoção da educação sexual nas escolas, assuntos referentes à anatomia da genitália feminina e masculina poderiam ser associados aos sentimentos e expressões produzidas por esse corpo anatômico-fisiológico. Tópicos inerentes ao desenvolvimento da sexualidade humana ao longo do ciclo vital e seus desdobramentos (descoberta do sexo, papéis de gênero, modificações pubertárias, mecanismos de concepção, gravidez, parto e contracepção, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), vulnerabilidade, grupos de risco, dentre outros) poderão ser trazidos para a sala de aula no intuito de melhor instrumentalizar educadores em formação.

II. JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO NT, LEVANDO EM CONTA O CONTEXTO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA UNIVASF;

Diante disso e dos inúmeros documentos que atestam a legitimidade do tema no cenário científico e escolar da atualidade, atesta-se que a escola exerce um papel importante e complementar de educação sexual e formação humana. A disciplina proposta surge, então, como uma proposta viável para abordagem do tema em questão, desde o despertar da sexualidade humana, até os seus modos de expressão e contornos na contemporaneidade. Além disso, o contato com essa discussão poderá instrumentalizar melhor os educadores para uma prática comprometida com a ética e o desenvolvimento da pessoa humana em sua integralidade.

As questões sexuais e suas nuances emergem de forma notória como motivo de preocupação dos pais, na qual, por não saberem abordar o tema com os seus filhos, ou por repetirem a mesma conduta de seus pais, do não diálogo, transmitem para a escola a responsabilidade de indicar os caminhos para a resolução de temas-tabus e polêmicos, como o da sexualidade nessa fase da vida.

A discussão da temática, para quem está à frente de uma sala de aula, pode trazer inquietudes e desconfortos, pois trata da vida e de comportamentos íntimos do outro, perpassando pelo imaginário popular de alunos e educadores, provocando um sentimento de estranheza. (PEREIRA, 2002).

Sendo assim, por meio da criação desse núcleo temático, será possível estabelecer um diálogo interdisciplinar com fontes mais seguras de informações, promovendo a co-construção de subsídios importantes ao professor para lidar com o tabu da sexualidade em sala de aula, reforçando também o papel da família, da religião e das mídias sociais. Ademais, a escola é um *locus* de ações de promoção à saúde do adolescente em que o assunto sexualidade deve ser tratado de forma mais natural e propícia. Nesse tocante, as informações podem se tornar mais sólidas quando partem do professor em sala de aula, numa inter-relação com outras disciplinas do contexto escolar que também podem trabalhar transversalmente temas paralelos ao desenvolvimento da sexualidade.

III. OBJETIVOS, METAS, CARGA HORÁRIA, METODOLOGIA DE FUNCIONAMENTO DO NT E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;

EMENTA: O desenvolvimento infantil e seus principais aspectos na contemporaneidade. A sexualidade infantil e o contexto educativo: reflexões e desafios. Repercussões do abuso sexual na infância. Abordagem da sexualidade na adolescência, proporcionando ao professor ferramentas apropriadas na condução de conteúdos da educação sexual.

OBJETIVO GERAL: Possibilitar a apropriação do conhecimento sobre sexualidade na infância/adolescência e suas nuances no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar o conceito de infância ao longo dos anos e problematizá-lo até os dias atuais;
- Revisitar os aspectos biopsicossociais do desenvolvimento da criança, enfatizando o processo de descoberta e os diversos contextos de expressão da sexualidade infantil;
- Discutir sobre a sexualidade infantil e seus desdobramentos no contexto escolar;
- Refletir sobre as repercussões do abuso sexual para o desenvolvimento da criança e para o seu processo de aprendizado;
- Analisar a influência da cultura, da família e da rede de proteção social para o desenvolvimento da criança e de sua sexualidade;
- Sensibilizar educadores para a identificação precoce de problemáticas envolvendo o abuso sexual de crianças, situações de risco e violação de direitos;
- Refletir sobre situações críticas ocorridas na infância (estupro, pedofilia, abuso e assédio) que interferem na expressão e na vivência da sexualidade ao longo dos anos

- Instrumentalizar o educador quanto a abordagem da sexualidade humana no contexto escolar e comunitário;
- Discutir as principais características e transformações biopsicossociais da adolescência;
- Refletir a respeito dos desafios para o professor em sala de aula ao se discutir o tema sexualidade na adolescência;
- Analisar a influência de gênero no exercício da sexualidade de adolescentes;
- Instigar no professor à promoção do cuidado quanto à saúde do adolescente;
- Promover a interação entre ambiente escolar e suas responsabilidades na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes;
- Apreender sobre algumas tecnologias contraceptivas voltadas para o público adolescente, importantes para dialogar com o adolescente em sala de aula;
- Refletir quanto à gravidez, maternidade e paternidade na adolescência sob uma ótica das condições de vida do adolescente;
- Conhecer a relação existente entre DST/aids e a adolescência;
- Possibilitar ao professor o uso de ferramentas para se discutir o tema sexualidade em sala de aula;
- Promover estratégias de trabalho em sala de aula com adolescentes sobre os temas relacionados à sexualidade.

METAS:

- Elaborar um breve quadro descritivo-analítico dos educadores em formação do curso de pedagogia da SEAD/UNIVASF quanto ao conhecimento e apropriação do tema desenvolvimento da sexualidade e sua aplicação em sala de aula;
- Identificar e elencar atividades práticas envolvendo o tema sexualidade que podem ser desenvolvidas com alunos de diferentes faixas etárias em contexto de sala de aula;
- Ao final da disciplina, desenvolver palestras, aulas e atividades informativas voltadas para a educação sexual nas escolas;
- Envolver até 120 alunos do curso de pedagogia em atividades propostas pelo núcleo temático;
- Elaborar planos de aula compatíveis com a temática proposta da sexualidade para diferentes públicos que compõe a comunidade escolar (alunos, gestores e pais)

CARGA HORÀRIA: 120 horas, sendo dividida da seguinte forma: módulo 1 (Desenvolvimento da Sexualidade na infância e contexto educacional) e módulo 2 (Desenvolvimento da Sexualidade na adolescência e contexto educacional).

CONTEÚDO:

- O desenvolvimento infantil e seus principais aspectos biopsicossociais
- A sexualidade humana e suas expressões ao longo do ciclo vital
- O despertar da sexualidade na infância
- Curiosidades e descobertas acerca da sexualidade na infância
- Instituições e instâncias que desempenham um papel importante nos modos de expressão e da vivência da sexual: gênero, religião, mídia, família, escola, etc.
- Situações críticas de violação de direitos na infância (abuso sexual, pedofilia, assédio) que interferem no desenvolvimento da sexualidade
- A masturbação infantil
- O papel da escola e da família diante do desvelamento da sexualidade
- Abordagem da sexualidade com pais e educadores
- Educação sexual na infância

- Especificidades biopsicossociais da adolescência
- Os adolescentes de hoje em dia: a sexualidade
- O olhar de gênero e sua influência na sexualidade de adolescentes
- O ambiente escolar e a promoção do cuidado
- Orientação sexual para adolescentes
- Promovendo a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes
- Discutindo sobre tecnologias contraceptivas para adolescentes
- Gravidez na adolescência: porque discutir isso em sala de aula?
- Paternidade na adolescência
- O adolescente e sua vulnerabilidade para as DSTs e aids
- Metodologias para o trabalho educativo com adolescentes

METODOLOGIA DE FUNCIONAMENTO: O referido núcleo temático será ofertado na modalidade à distância com auxílio direto de duas docentes diretas, três tutores presenciais, três tutores a distância, cinco docentes colaboradores e duas técnicas administrativas com formação em pedagogia. Os conteúdos a serem discutidos e trabalhados serão postados via plataforma moodle conforme endereço eletrônico: <http://www.moodle2.univasf.edu.br/graduacaoead>. Os recursos para interatividade utilizados serão web conferencia, chat, fórum com questões, envio de atividade, postagens em fóruns abetos, dentre outros. A disciplina será assim operacionalizada:

FUNCIONAMENTO DA DISCIPLINA: será por meio de dois módulos ao longo de seis semanas, tendo a sétima semana reservada para uma atividade de recuperação pertinente aos dois módulos e conteúdos vistos. Os alunos devem contatar o professor ou tutores para esclarecerem dúvidas e trocar opiniões em relação às atividades propostas. Para isso, devem utilizar a plataforma moodle (preferencialmente) ou o serviço de correio eletrônico.

☒ A frequência online na disciplina é um ponto a ser observado pelo aluno, visto que a participação e execução das atividades no moodle são obrigatórias e importantes para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, além de serem necessárias para a avaliação do aluno na disciplina.

☒ No decorrer de cada semana, serão publicadas na Plataforma as atividades a serem realizadas no âmbito da disciplina. Como se trata de uma disciplina importante para a prática educativa, é necessária a realização de uma prática (já abordada no quesito avaliação). Alertem aos alunos que por ser uma disciplina envolvendo prática, eles precisarão preparar um plano de aula e apresentar uma aula presencial para os tutores em seus respectivos polos. Para tanto, precisarão de orientação e acompanhamento.

☒ Sabemos que a modalidade EAD permite certa flexibilidade de horário para o estudo, mas não significa isenção no cumprimento das tarefas. Portanto, o aluno deve estar atento para as atividades de cada semana e para o cumprimento dos prazos estabelecidos. Todas as tarefas propostas devem ser entregues na data prevista e postadas no moodle, sob pena de não pontuação. Os tutores presenciais devem chamar todos os seus orientandos a irem ao polo

ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO: destinada apenas para cursistas com media inferior a 70 pontos e ocorrerá no período de 15 a 22 de maio de 2016. Será apenas uma avaliação postada na

plataforma moodle para os dois módulos. A recuperação envolverá todo o conteúdo da disciplina.

ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO: A disciplina ocorrerá durante seis semanas, sendo três semanas para cada módulo/docente. Em cada uma das semanas ocorrerá as seguintes atividades:

ATIVIDADE	AVALIAÇÕES E PONTUAÇÃO	PRAZO PARA ENVIO
<p>PRIMEIRA SEMANA</p> <p>Ler o texto 1 e assistir aos vídeos 1 e 2.</p> <p>Responder ao fórum de apresentação da disciplina e participar do chat</p>	<p>Responder ao fórum de apresentação da disciplina (até 100 pontos)</p>	<p>Primeiro prazo valendo 100% da nota= 14 a 20 de março de 2016 até as 23:55 hs</p> <p>Segundo e último prazo valendo 80% da nota = 21 a 27 de março de 2016 até as 23:55hs</p>
<p>SEGUNDA SEMANA</p> <p>Ler os textos 2 e 3 e assistir aos vídeos 3 e 4</p>	<p>Responder ao fórum com questões (até 100 pontos)</p>	<p>Primeiro prazo valendo 100% da nota= 21 a 27 de março de 2016 até as 23:55 hs</p> <p>Segundo e último prazo valendo 80% da nota = 2 de março a 03 abril de 2016 até as 23:55hs</p>
<p>TERCEIRA SEMANA</p> <p>Ler cartilha e guia do educador e assistir aos vídeos 5 e 6.</p>	<p>Participar do fórum de preparação para os seminários e organizar apresentação</p> <p>Enviar o plano de aula e apresentar a aula para tutores em forma de seminário nos polos (100 pontos)</p>	<p>Primeiro prazo valendo 100% da nota= 28 de março a 03 de abril de 2016 até as 23:55 hs</p> <p>Segundo e último prazo valendo 80% da nota = 04 a 10 de abril de 2016 até as 23:55hs</p>
<p>QUARTA SEMANA</p> <p>Ler os textos e assistir vídeos indicados</p>	<p>Responder ao fórum e participar do chat (até 100 pontos)</p>	<p>Primeiro prazo valendo 100% da nota= 11 a 17 de Abril de 2016 até as 23:55 hs</p> <p>Segundo e último prazo valendo 80% da nota = 18 a 24 de abril de 2016 até as 23:55hs</p>
<p>QUINTA SEMANA</p> <p>Ler os textos e assistir vídeos indicados</p>	<p>Responder ao fórum com questões problematizadoras (até 100 pontos)</p>	<p>Primeiro prazo valendo 100% da nota= 18 a 24 de abril de 2016 até as 23:55 hs</p> <p>Segundo e último prazo valendo 80% da nota= 25 de</p>

		abril até 01 de maio de 2016 até as 23:55hs
SEXTA SEMANA Ler os textos e assistir vídeos indicados	Participar do fórum de preparação para os seminários e organizar apresentação Enviar o plano de aula e apresentar a aula para tutores em forma de seminário nos polos (100 pontos)	Primeiro prazo valendo 100% da nota= 25 de abril a 01 de maio de 2016 até as 23:55 hs Segundo e último prazo valendo 80% da nota= 02 a 07 de maio de 2016
AValiação DE RECUPERAÇÃO	Avaliação de Recuperação em comum para os dois módulos (até 100 pontos)	15 a 22 de maio valendo de 0 a 100 pontos. Prazo limite 22 de maio as 23:55 hs.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, E. R. M. Sexualidade infantil: a importância da formação de professores (as) na questão de gênero. In: Carbello, S.R.C; Comar, S.R. (Orgs). **Educação no século XXI: múltiplos desafios**. Maringá: Eduem, 2009.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010a, 64 p. Disponível em:

http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDwQFjAB&url=http%3A%2F%2Fbd.camara.gov.br%2Fbd%2Fbitstream%2Fhandle%2Fbdcamara%2F2762%2Fldb_5ed.pdf&ei=Y8Y-U7yoFeLN0AGxs4CQDQ&usg=AFQjCNEZB7pugM_HB1EJu1P5hd1oE1CaLg&sig2=-aA1DkC_MbFhS_jUJE21sQ&bvm=bv.64125504,d.dmQ&cad=rja. Acesso em: 04 abr. 2014.

U7yoFeLN0AGxs4CQDQ&usg=AFQjCNEZB7pugM_HB1EJu1P5hd1oE1CaLg&sig2=-aA1DkC_MbFhS_jUJE21sQ&bvm=bv.64125504,d.dmQ&cad=rja. Acesso em: 04 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Passo a passo PSE programa saúde na escola: tecendo caminhos da intersectorialidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011, 27 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Cadernos de Atenção Básica, n. 26. Brasília: Ministério da Saúde, 2010b, 300 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Brasília: Ministério da Saúde, 2009, 96 p. Disponível em: <http://www.medlearn.com.br/ministerio_saude/atencao_basica/cadernos_atencao_basica_24_saude_escola.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010c, 132 p. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 24 p. Disponível em: <http://sistemas.aids.gov.br/saudenaescola2010/sites/default/files/Diretrizes_de_Implementacao.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2013.

CARIDADE, A. O adolescente e a sexualidade. In: SCHOR, N.; MOTA, M. S. F. T.; BRANCO, V. C. **Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, ago. 1999, p. 206-212.

CARVALHAES, D. B.; FULGENCIO, L. **O conceito de sexualidade infantil em Freud: aspectos empíricos e metapsicológicos** In: Anais do XIII Encontro de Iniciação Científica da PUC Campinas. 21 e 22 de outubro de 2008. ISSN 1982 0178.

COELHO, E. A. C. **Enfermeiras que cuidam de mulheres: conhecendo a prática sob o olhar de gênero**. Tese (Doutorado). São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2001, 185 p.

DELL'AGLIO, D. D.; GARCIA, A. C. L. **Uma experiência de educação sexual na pré-escola**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 1997, n.12-13, pp. 97-110. ISSN 0103-863X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1997000100008>.

ECOS. Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana. Fundação MacArthur. Instituto Pólis. Promover a educação sexual nas escolas. **Boletim dicas: ideias para a ação municipal**. São Paulo: nº 182, 2001, 2 p. Disponível em: <http://www.polis.org.br/uploads/623/623.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2014.

FONSECA, R. M. G. S.; AMARAL, M. A. Reinterpretação da potencialidade das Oficinas de Trabalho Crítico-emancipatórias. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 5, p. 780-787. Brasília, set.-out., 2012.

FURLANI, J. **Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GLOOR, V. C. F.; FRANÇA, F. F. **Sexualidade infantil: teoria, gestão e docência**. In: Anais do. VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica da UEPR. 21 a 25 de Outubro de 2013. Disponível em http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CH/PEDAGOGIA/02vcferreiragloortrabalhocompleto.pdf. Acesso em: 01 dez. 2015.

GURGEL, T. **O despertar da sexualidade**. Revista Nova Escola. Publicado em NOVA ESCOLA Edição 229, Janeiro/Fevereiro 2010. Disponível em

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/despertar-sexualidade-infancia-freud-528841.shtml>.

MARCONDES, K. A. **Sexualidade infantil**: considerações relevantes para o trabalho pedagógico. Texto publicado na Revista Universo Pedagógico, v. 5, 1992, p. 22-31.

MARTINEZ, M. C. W. **Adolescência – sexualidade – aids**: na família e no espaço escolar contemporâneos. São Paulo: Arte & Ciência, 1998, p. 21-47.

MELLO, V. P. et al. Adolescência, sexualidade e gênero: possibilidades das oficinas de trabalho crítico-emancipatórias. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 390-395, jul./set., 2008.

MELO, M. C. P., COELHO, E. A. C. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2549-2558, jan. 2011.

NUNES, C.; SILVA, E. **A educação sexual da criança**: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

OLIVEIRA, D. C. et al. Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 817-823, out./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 23 nov. 2013.

PATRÍCIO, Z. M. O cuidado com a qualidade de vida dos adolescentes: um movimento ético e estético de “koans e tricksters”. In: RAMOS, F. R. S; MONTICELLI, M.; NITSCHKE, R. G. (Orgs.). **Projeto acolher**: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEN/Ministério da Saúde, 2000, p. 121-143. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3441.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

PEREIRA, C. P. **A sexualidade na adolescência**: os valores hierárquicos e igualitários na construção da identidade e das relações afetivo-sexuais dos adolescentes. 2002. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Pública, Departamento de Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4964/2/633.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

SANTOS, A. A. G. et al. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1275-1284, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n5/a21v17n5.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

SCHINDHELM, V. G. **A construção da sexualidade infantil**: considerações sobre o papel do educador. In: Anais do X CONPE, Universidade Estadual de Maringá, 3 a 6 de julho de 2011. Disponível em <http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/8.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2015.

SULZBACH, L. **A invenção da infância**. Documentário. Brasil: 2000. Duração: 26 minutos. Disponível em <http://educa-tube.blogspot.com.br/2009/05/invencao-da-infancia.html>. Acesso em: 01 dez. 2015.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **O direito de ser adolescente:** oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar. Brasília: UNICEF, 2011, 182 p. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2013.

VILELA, M. H. **Educação sexual:** precisamos falar sobre Romeo. Revista Nova Escola. Publicado em NOVA ESCOLA, Edição 279, Fevereiro de 2015. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/educacao-sexual-precisamos-falar-romeo-834861.shtml>. Acesso em: 01 dez. 2015.

IV. PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, COM PROPOSTA DE CRONOGRAMA DE OFERTA SEMESTRAL DO NÚCLEO TEMÁTICO.

ATIVIDADES DE ENSINO: aulas e debates interdisciplinares envolvendo o tema sexualidade e suas repercussões ao longo do desenvolvimento humano com uso de metodologias e tecnologias adequadas ao ensino a distância, tais como: web conferência, chats, fóruns e produção de vídeos com postagens na plataforma moodle. As aulas e atividades serão acompanhadas via plataforma moodle.

ATIVIDADES DE PESQUISA: pesquisar sobre o tema sexualidade em base de dados reconhecidas (scielo, medline, bvs, latindex, etc) e suas interfaces com o contexto educacional, de modo a escolher um tema recorrente nessa área e em seguida: a) elaborar um plano de aula, 2) apresentar o plano e a respectiva aula nos polos presenciais, 3) discutir aplicação das pesquisas realizadas para o contexto educacional contemporâneo e 4) avaliação de propostas de pesquisa pelos tutores e professores colaboradores. Essas atividades serão avaliadas nos polos pelos tutores e professor e técnicos colaboradores.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ofertar uma palestra ou aula para a comunidade escolar (gestores, educadores, alunos e pais) sobre temas ligados às discussões do Núcleo temático. Construir uma proposta de atividade prática sobre o tema a ser trabalhado em sala de aula com base na disciplina e nas orientações dos docentes envolvidos. Essas atividades serão acompanhadas pelos professores colaboradores.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO NÚCLEO TEMÁTICO

- 2016.1= atividades do NT serão direcionadas para 120 discentes do curso de Pedagogia/SEAD/UNIVASF.
- 2016.2 em diante= atividades do NT serão direcionadas para 120 discentes do curso de Pedagogia/SEAD/UNIVASF e de outros cursos da SEAD conforme demanda.

V. RELAÇÃO DOS DOCENTES, TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E COLABORADORES PARTICIPANTES, COM DESCRIÇÃO DE SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO, ATRIBUIÇÕES NO NT E ANUÊNCIA EM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES PLANEJADAS.

Coordenação: Profa. Dra Sílvia Raquel Santos de Moraes. Psicóloga. Atribuição: ministrar aulas e orientar atividade prática (docente efetivo), além de gerir o processo administrativo relacionado a emissão e divulgação de notas do moodle para o sig@.

Vice-coordenação: Profa Sc. Mônica Cecília Pimentel. Enfermeira. Atribuição: ministrar aulas e orientar atividade prática (docente efetivo), além de auxiliar na gestão do processo administrativo relacionado a emissão e divulgação de notas do moodle para o sig@.

Professores e técnicos colaboradores do NT:

1. Abimailde Maria Cavalcante Fonseca Ribeiro – Pedagoga/técnica administrativa- atribuição: orientação de atividades de extensão.
2. Cixto de Assis Bandeira Filho – Pedagogia. Atribuição: orientação de alunos e acompanhamento de atividades via moodle
3. Dennis Marinho Oliveira Ramalho de Souza – Matemático. Atribuição: orientação de alunos quanto às atividades de pesquisa.
4. Reginaldo Pereira dos Santos Junior - Pedagogo. Atribuição: orientação de alunos e acompanhamento de tutores quanto às atividades de ensino
5. Maria Nacelha Ferreira Oliveira - Bióloga. Atribuição: orientação de alunos e acompanhamento de tutores quanto às atividades teórico-práticas
6. Tania Cristina da Silva- Pedagoga/ Técnica Administrativa- atribuição: coordenar tutores
7. Vanderléa Andrade Pereira – Pedagoga e coordenadora do curso de Pedagogia SEAD/UNIVASF. Atribuição: auxiliar na coordenação do NT junto aos demais docentes e orientar docentes

VI. QUANTIDADE DE VAGAS POR SEMESTRE E PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVASF.

Serão disponibilizadas inicialmente 120 vagas semestrais para alunos do curso de Pedagogia a distância da UNIVASF EM 2016.1. Nos demais semestres as vagas poderão ser distribuídas entre os discentes dos diferentes cursos de educação a distância conforme necessidade.